

CAMPESINATO E AGRONEGÓCIO NA AMÉRICA LATINA: A QUESTÃO AGRÁRIA ATUAL

PEASANTRY AND AGRIBUSINESS IN LATIN AMERICA: THE CURRENT AGRARIAN QUESTION

CAMPESINATO Y AGRONEGOCIO EN AMÉRICA LATINA: LA CUESTIÓN AGRÁRIA ACTUAL

**Campesinato e agronegócio na América Latina:
a questão agrária atual.** FERNANDES, Bernardo Mançano (Coord.).
São Paulo: CLACSO - Editora Expressão Popular, 2008.

ALEXANDRE PEIXOTO FARIA NOGUEIRA
Doutorando PPGEU/UFPE, Núcleo de Estudos sobre Espaço Agrário,
Campesinato e Agroecologia. Membro do Centro de Estudos Geografia do
Trabalho-CEGeT

Como um dos resultados mais significativos do Grupo de Trabalho em Desenvolvimento Rural vinculado ao Conselho Latino-americano de Ciências Sociais – Clacso, é que em 2008, três anos após o início do Grupo, é publicado o livro *Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual*, sob a organização de Bernardo Mançano Fernandes. O livro reúne pesquisadores argentinos, bolivianos, brasileiros, guatemalenses, mexicanos e paraguaios, compreendendo, assim, a realidade social do campo desses respectivos países. A obra nos trás diferentes leituras do tema em questão, pois apresenta pesquisadores de diversas áreas, tais como a geografia, sociologia, história, agronomia e economia, o que mostra a multidimensionalidade dos conflitos e do desenvolvimento do campo latino-americano. *Campesinato e agronegócio na América Latina* é o quarto livro a ser publicado pela Clacso na coleção Grupos de Trabalho em Desenvolvimento Rural na América Latina.

O livro é uma coletânea de 17 textos divididos em duas partes. A primeira com oito artigos, intitulada *Campesinato e Agronegócio na América Latina*, reúne textos que têm como objetivo primeiro discutir o desenvolvimento do agronegócio no território latino-americano e suas conflitualidades, como por exemplo, o artigo de autoria do Tomás P. Viladesau, onde se discute o agrone-

gócio da soja no Paraguai e seus impactos sociais e econômicos, como também, o texto desenvolvido por Bernardo M. Fernandes e Clifford Andrew Welch, que discute os conflitos existentes entre o campesinato e o agronegócio da laranja nos Estados Unidos e no Brasil. Outro artigo que encontramos nessa primeira parte do livro é o de autoria da Norma Giarracae Miguel Teubal, que desenvolve a discussão sobre o desenvolvimento agroindustrial e a expansão do agronegócio na Argentina.

Já a segunda parte, com nove artigos, intitulada *Desenvolvimento Territorial e Resistência Camponesa na América Latina*, reúne em seus textos discussões que permeiam nas organizações/mobilizações da classe trabalhadora do campo, caracterizando o campesinato como um dos movimentos sociais mais representativos na América Latina, logo, contrapondo-se às teorias que afirmam a morte do campesinato, como também, na desconstrução do paradigma do desenvolvimento. Neste conjunto, temos os textos da Pilar Lizárraga e Carlos Vacaflares que debatem sobre os projetos de dominação e resistência camponesa na Bolívia, o do Jorge R. Montenegro Gomez, que discute a proposta de desenvolvimento rural na América Latina, com também o artigo da Luciana García Guerreiro, que escreve sobre a experiência das feiras livres como resistência camponesa na Argentina. O artigo do Antonio Thomaz Júnior, o terceiro desta segunda parte, desenvolve-se a partir da análise da classe trabalhadora no Brasil e os limites teóricos existentes sobre a mesma, assim, discute-se qual o lugar do campesinato e do proletariado hoje na composição societária brasileira. Chama-nos a atenção o texto do Douglas Amparo Mansur, que nos trás imagens da resistência e organização do campesinato no Brasil e na Bolívia. Ele nos mostra a importância para a documentação fotográfica como instrumento pedagógico e de conscientização para o campesinato, contrapondo-se às imagens divulgadas desses sujeitos pela imprensa burguesa e pelos órgãos públicos, relacionando-os apenas à violência, às ocupações e os despejos, ignorando as conquistas da luta dos camponeses.

Em sua completude, o livro *Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual* tem como principal objetivo analisar as conflitualidades entre o agronegócio e o campesinato e seus rebatimentos no território. É a partir da análise multidimensional dos conflitos, que os autores desenvolvem uma crítica ao discurso e políticas neoliberais que intensificaram as formas de subalternidade e de expropriação do campesinato, trazendo à tona novos temas da questão agrária, com é o caso dos agrocombustíveis, o agro-hidro-território e outras facetas do capital desenvolvidas no campo. Neste caso, a partir dessa nova reestruturação produtiva do capital demonstrada pelos artigos do livro,

é que podemos vincular à tese desenvolvida por David Harvey da Acumulação pela Espoliação, onde esta significa o avanço das relações capitalistas que necessitam cada vez menos da manutenção/reprodução das relações não capitalistas, fazendo com que, nessa estrutura, se reproduza cada vez menos, os territórios camponeses e/ou indígenas na América Latina. No entanto, o livro não abandona temas centrais, como é o caso da necessidade de uma reforma agrária estrutural, ou seja, para além da distribuição de terras, o desenvolvimento capitalista no campo e a questão camponesa.

Quatro anos após sua publicação, o livro se faz cada vez mais atual e seu estudo cada vez mais necessário, para aqueles que buscam compreender a essência dos conflitos no campo latino-americano. Prova desta atualidade temática é o caso dos conflitos gerados entre os carperos, movimento dos camponeses sem-terra paraguaios, e os latifundiários, denominados de “brasiguaios”. É nesse contexto que o livro *Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual* se faz uma leitura indispensável na análise da conflitualidade do campo latino-americano